

## A fotografia em saúde mental: um olhar para o subjetivo

Lahanna da Silva Ribeiro<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0003-0219-7348>

Émilly Giacomelli Bragé<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0001-6970-8320>

Débora Gomes da Rocha<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-2990-3567>

Domênica Bossardi Ramos<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-8734-5399>

Annie Jeannine Bisso Lacchini<sup>2</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-3938-1256>

**Objetivo:** identificar quais ações em saúde mental são realizadas a partir da fotografia. **Método:** revisão integrativa de literatura, entre os anos de 2010 a 2019, nas bases de dados LILACS, PubMed e SciELO. Utilizaram-se os descritores controlados: “saúde mental”, “psiquiatria” e “fotografia”. **Resultados:** foram analisados 9 artigos, os quais demonstraram diferentes ações em saúde mental a partir da fotografia: oficinas fotográficas, pesquisas com fotovoz e foto-elicitación e mostras fotográficas. Observou-se que as populações dos estudos foram indivíduos em sofrimento psíquico, bem como pessoas em situação de rua, vítimas de violências e outros públicos vulneráveis. As ações fotográficas incentivaram a desconstrução de estigmas, fortaleceram vínculos e ressignificaram suas vivências. **Conclusão:** a fotografia pôde ser vista como um dispositivo de promoção da saúde mental ao permitir que os indivíduos compartilhem suas experiências e seus sentimentos, os quais, comumente, ocultam-se em metodologias convencionais. Verificou-se a escassez de estudos que abordassem ações fotográficas na saúde mental, demonstrando a necessidade de aprofundar os conhecimentos acerca dessa ferramenta.

**Descritores:** Saúde Mental; Fotografia; Psiquiatria; Revisão.

### Como citar este artigo

Ribeiro LS, Bragé EG, Rocha DG, Ramos DB, Lacchini AJB. Photography in mental health: a look at the subjective. SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. 2022 jan.-mar.;18(1):87-94. doi: <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2022.170033>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, RS, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Departamento de Enfermagem, RS, Brasil.

## Photography in mental health: a look at the subjective

**Objective:** to identify which mental health actions are taken from photography. **Method:** an integrative literature review, conducted between 2010 and 2019 in the LILACS, PubMed and SciELO databases. The following controlled descriptors were used: "mental health", "psychiatry" and "photography". **Results:** a total of 9 articles were analyzed, demonstrating different actions in mental health from photography: photography workshops, research with photovoice and photo-elicitation and photographic samples. It was observed that the populations of the studies were individuals in psychological distress, as well as people on the street, victims of violence and other vulnerable audiences. The photographic actions encouraged the deconstruction of stigmas, strengthened bonds and gave new meaning to their experiences. **Conclusion:** photography can be seen as a device for promoting mental health by allowing individuals to share their experiences and feelings, which are usually hidden in conventional methodologies. There was scarcity of studies that addressed photographic actions in mental health, demonstrating the need to deepen the knowledge about this tool.

**Descriptors:** Mental Health; Photography; Psychiatry; Review.

## Fotografía en salud mental: una mirada hacia lo subjetivo

**Objetivo:** identificar qué acciones en salud mental se realizan a partir de la fotografía. **Método:** revisión integradora de la literatura, realizada entre los años 2010 y 2019 en las bases de datos LILACS, PubMed y SciELO. Se utilizaron los siguientes descriptores controlados: "salud mental", "psiquiatría" y "fotografía". **Resultados:** se analizaron 9 artículos, que demostraron diferentes acciones en salud mental a partir de la fotografía: talleres fotográficos, investigación con fotovoz y fotoelicitación y muestras fotográficas. Se observó que las poblaciones de los estudios eran sujetos con problemas psicológicos, así como personas en situación de calle, víctimas de violencia y otros públicos vulnerables. Las acciones fotográficas fomentaron la deconstrucción de estigmas, fortalecieron los lazos y dieron un nuevo significado a sus experiencias. **Conclusión:** la fotografía puede verse como un dispositivo para promover la salud mental al permitir que las personas compartan experiencias y sentimientos que, en líneas generales, permanecen ocultos en las metodologías convencionales. Se detectó escasez de estudios que abordaran acciones fotográficas en salud mental, lo que demuestra la necesidad de profundizar el conocimiento sobre esta herramienta.

**Descriptor:** Salud Mental; Fotografía; Psiquiatría; Revisión.

## Introdução

Após a sobreposição da Reforma Sanitária e da Reforma Psiquiátrica brasileira, nota-se a concretização do modelo psicossocial de cuidado em saúde mental em detrimento do manicomial-asilar. Com essa mudança de cenário, percebe-se o aumento do engajamento, principalmente, dos profissionais de saúde em ações de humanização, que visem à atenção integral das demandas físicas e emocionais dos sujeitos<sup>(1)</sup>.

Sabe-se que há fatores que limitam a realização de ações humanizadas em saúde mental, como a persistência do modelo hospitalocêntrico, impedindo a valorização das histórias de vida e das percepções dos usuários. Além disso, salienta-se que a qualidade assistencial está ligada diretamente ao atendimento integral e equânime. Romper os estigmas de séculos de isolamento, detenção e silenciamento por meio de ações artísticas, incluindo as ações fotográficas, ressignifica a relação dos sujeitos com a sociedade, assim como com os serviços e profissionais de saúde<sup>(1)</sup>.

A fotografia permite a projeção desse olhar reflexivo ao criar um subterfúgio, relacionando o sujeito ao mundo que o cerca de forma remota, sem pretensões, permitindo a interpretação individual daquele que a vê. A utilização da fotografia em saúde mental estabelece essa valorização do que antes era marginalizado e excluído ao expor suas facetas e cotidianos, enaltecendo as singularidades<sup>(2)</sup>.

Nesse sentido, a fotografia desponta como um potente instrumento de reflexão, colaborando tanto para a promoção de saúde mental, quanto para o tratamento, a partir do empoderamento dos sujeitos. A realização de oficinas fotográficas configura-se como recurso de enfrentamento ao sofrimento psíquico, permitindo que os sujeitos aproximem seus cotidianos ao da população em geral, sendo nessas ações aqueles que fotografam ou que se deixam fotografar<sup>(3)</sup>.

Estudos neste âmbito são importantes para qualificar a atenção em saúde mental ao fundamentar abordagens terapêuticas que valorizam a subjetividade dos indivíduos. Portanto, objetiva-se com esse trabalho identificar quais ações em saúde mental são realizadas a partir da fotografia.

## Método

Realizou-se uma revisão integrativa de literatura acerca do uso da fotografia na saúde mental. A revisão integrativa é um instrumento da Prática Baseada em Evidências, que permite realizar a síntese e a análise do conhecimento produzido sobre a temática estudada. É uma técnica de pesquisa com rigor metodológico que aumenta a confiabilidade e a profundidade das conclusões da revisão<sup>(4)</sup>.

Este estudo foi operacionalizado conforme as seguintes etapas: definição dos critérios de inclusão e exclusão; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados (categorização dos estudos); análise e interpretação dos dados; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa e apresentação da revisão.

A busca foi realizada nas bases de dados: LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências), PubMed (*Public/Medline*) e SciELO (*Scientific Electronic Library Online*). Os critérios de inclusão dos artigos foram: artigo completo, disponível gratuitamente nas bases de dados, com data de publicação entre 2010 e 2019, nos idiomas português, espanhol e inglês. Os critérios de exclusão foram: artigos repetidos, revisões de literatura, dissertação, tese, capítulo de livro, livro, editorial, resenha, comentário ou crítica.

Foram utilizados para busca os descritores controlados: saúde mental (*mental health*), psiquiatria (*psychiatry*) e fotografia (*photography*), separadas pelos operadores booleanos *and* e *or*. Inicialmente foram identificados 2257 estudos e com base nos critérios de inclusão e exclusão foram excluídos 2227 estudos. Empreendeu-se a leitura dos títulos e dos resumos, que resultou em 30 artigos na pré-seleção. Depois da leitura integral destes, 21 foram excluídos por não responderem à questão norteadora: "Quais ações são feitas na saúde mental a partir da fotografia?". Assim, 9 estudos foram selecionados e analisados na íntegra, sendo 3 no LILACS e 6 no PubMed (Figura 1). A análise ocorreu a partir de um instrumento construído pelos autores, contendo os seguintes itens: base de dados, título, periódico, ano, autores, objetivos. Os resultados foram categorizados em: ações de saúde mental realizadas a partir da fotografia, público-alvo das ações e efeitos da fotografia na saúde mental dos participantes. A discussão das informações dos artigos foi feita de forma descritiva.

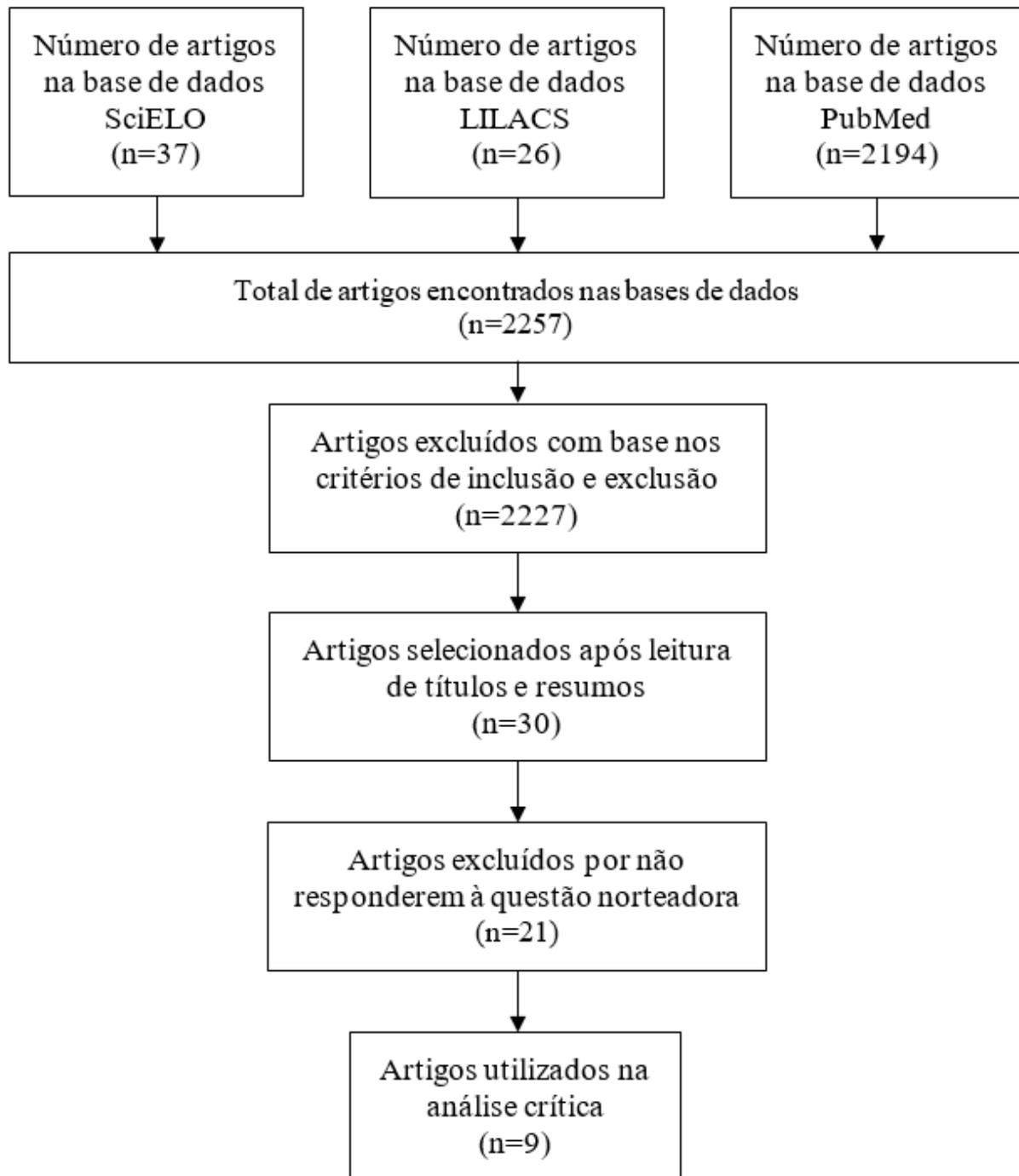


Figura 1 - Fluxograma de seleção de artigos sobre o uso da fotografia na saúde mental

## Resultados

Em relação aos periódicos, os 9 artigos selecionados foram publicados em diferentes campos de conhecimentos científicos, predominando os da área da psicologia (n=6), seguido de revistas de conteúdos multidisciplinares (n=2) e periódico sobre estratégias de redução de danos (n=1). Pode-se considerar a prevalência da psicologia - em detrimento das outras esferas da saúde - não surpreendente, em função de que as novas abordagens em saúde mental são uma vertente de interesse enraizada nesse campo do conhecimento.

Os estudos selecionados para essa revisão foram publicados em revistas de Qualis A2 (3), B1 (1), B2 (1) e B4 (2), entretanto, não foi possível encontrar a classificação de dois periódicos. Em relação ao país de origem das publicações, seis foram elaborados nos Estados Unidos e três no Brasil. Os idiomas das publicações são inglês (n=6) e português (n=3). Com relação ao ano de publicação, (n=8) foram publicados de 2015 a 2019 e somente um dos artigos foi publicado anteriormente a esse intervalo de tempo (2013). A Figura 2 apresenta a análise dos artigos selecionados que compõem esta revisão integrativa.

Base de dados	Título do artigo	Periódico	Ano	Autor(es)	Objetivo
LILACS	A terapêutica de um "CAPS AD" em um coletivo de fotografia	Fractal Revista de Psicologia	2018	Virgínia Lima dos Santos Levy	Refletir sobre a criação e a implantação de oficinas terapêuticas, através do percurso de uma oficina específica (a Oficina de Fotografia).
LILACS	Fotografia e Pesquisa-intervenção: construção de estratégias para uma produção acadêmica inventiva	Revista Polis e Psique	2015	Vanessa Maurente	Discutir sobre a fotografia enquanto estratégia de pesquisa-intervenção a partir de três considerações.
LILACS	Significados Construídos acerca das Instituições Socioeducativas: Entre o Imaginado e o Vivido	Psico - USF	2016	Andréa Sandoval Padovani; Marilena Ristum	Compreender como adolescentes autores de ato infracional, cumprindo medida socioeducativa de internação, significam a internação.
PubMed	<i>Perceptions of Resilience and Coping Among Gender-Diverse Individuals Using Photography</i>	<i>Transgender Health</i>	2019	Jessamyn Bowling; Victoria Schoebel; Chloe Vercruyse	Explorar as percepções subjetivas de resiliência entre indivíduos de diferentes gêneros.
PubMed	<i>Violence as a Health Disparity: Adolescents' Perceptions of Violence Depicted through Photovoice</i>	<i>Journal of Community Psychology</i>	2018	Megan Bennett Irby; DeWanna Hamlin; Lynn Rhoades; Nathan Ross Freeman; Phillip Summers; Scott D Rhodes; Stephanie Daniel	Compreender a perspectiva de adolescentes sobre violência, as suas causas, consequências e potenciais soluções para reduzir esse acontecimento.
PubMed	<i>Portraits of Well-Being: Photography as a Mental Health Support for Women With HIV</i>	<i>Journal of Creativity in Mental Health EUA</i>	2017	Michelle Teti; Bryana French; Allison Kabel; Rose Farnan	Explorar os efeitos de um projeto de fotografia na saúde mental de mulheres com HIV/AIDS.
PubMed	<i>A Picture Is Worth ... ? Photo Elicitation Interviewing With Formerly Homeless Adults</i>	<i>Qualitative Health Research</i>	2013	Deborah K. Padgett; Bikki Tran Smith; Katie-Sue Derejko; Benjamin F. Henwood; Emmy Tiderington	Compreender a trajetória de pessoas em recuperação do uso de drogas e sua vivência com transtornos mentais a partir de entrevistas com foto-elicitação.
PubMed	<i>Promoting Positive Affect through Smartphone Photography</i>	<i>Psychology Well-Being</i>	2016	Yu Chen, Gloria Mark, Sanna Ali	Investigar como fotografias tiradas com <i>smartphone</i> podem ser capazes de ajudar os indivíduos a aumentar seus afetos positivos.
PubMed	<i>"We don't get much of a voice about anything": perspectives on photovoice among people who inject drugs</i>	<i>Harm Reduction Journal</i>	2019	Mari-Lynn Drainoni; Ellen Childs; Katie B. Biello; Dea L. Biancarelli; Alberto Edeza; Peter Salhaney; Matthew J. Mimiaga; Angela R. Bazzi	Explorar o interesse e a aceitabilidade da fotovoz como um método de pesquisa em potencial para dar voz às pessoas que injetam drogas.

Figura 2 - Distribuição dos artigos segundo base de dados, título, periódico, ano, autor(es) e objetivo'

O artigo intitulado "A terapêutica de um 'CAPS AD' em um coletivo de fotografia", que realizou oficina de fotografia para aprendizagem de técnicas fotográficas e para criação de um espaço de fala e de convivência entre os usuários do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas, verificou que o desenvolvimento dessa atividade proporcionou a união entre os usuários e a desconstrução da carga pejorativa do consumo de substâncias psicoativas. Além disso, permitiu a valorização dos sujeitos enquanto cidadãos autônomos, valorizando-se aspectos da atenção psicossocial<sup>(5)</sup>.

Uma exposição fotográfica com os usuários e a equipe de um hospital psiquiátrico teve o objetivo de

compreender como eles percebiam o local<sup>(6)</sup>. Constatou-se que ao analisar os relatos sobre as fotos foi possível desenvolver discussões e problematizar o modo de ver o hospital psiquiátrico e a "doença mental", ressaltando o caráter prisional do tratamento.

Pesquisadores buscaram compreender como adolescentes autores de ato infracional, cumprindo medida socioeducativa de internação significam a internação<sup>(7)</sup>. Neste estudo foi utilizada a técnica de fotovoz, em que os participantes fotografaram a realidade vivida por eles e, posteriormente, foram entrevistados para complementar a reflexão acerca das fotografias. Os adolescentes identificaram sentidos e significados ambíguos em relação

à estrutura física da internação, que, por um lado, mantém aspectos de um "presídio" e, por outro lado, tem aspectos relativos à beleza e ao prazer, como a praça arborizada e os amplos espaços de lazer.

"*Perceptions of Resilience and Coping Among Gender-Diverse Individuals Using Photography*"<sup>(8)</sup> relata a realização de entrevistas com foto-elicitação com pessoas de diferentes gêneros a fim de auxiliar na definição do conceito de resiliência. Os participantes enviaram 5 fotos que respondessem à questão "Como você é forte (ou não) e com o que se parece a força?". Essa atividade permitiu compreender que a maioria dos participantes estava em sofrimento psicológico, mas utilizava várias estratégias de enfrentamento para minimizar os efeitos das adversidades, promover a resiliência e melhorar a saúde mental.

Adolescentes vítimas de violência puderam, por meio do método fotovoz utilizado por 12 semanas, transparecer suas percepções sobre as violências enfrentadas e o efeito que elas produzem nos seus contextos familiares e na sua saúde física e emocional<sup>(9)</sup>. Em um estudo no qual mulheres acometidas por HIV/AIDS capturaram imagens de suas vivências e desafios e, posteriormente, discutiram a simbologia em sessões individuais ou em grupo<sup>(10)</sup>, evidenciaram-se as vulnerabilidades de uma população específica. A fotografia teve papel importante no empoderamento dessas mulheres, sendo artefato para manejo do sofrimento e dos traumas já experienciados.

Homens e mulheres em situação de rua com transtornos mentais graves tiraram até 18 fotografias para retratar visualmente aspectos positivos e negativos de suas vidas e, posteriormente, narraram o significado das fotos em uma entrevista individual<sup>(11)</sup>. Os autores concluíram que a entrevista com foto-elicitação oferece um meio viável e gratificante de entender os aspectos sensíveis e aspectos menos tangíveis na vida de populações vulneráveis. Através desse método, os participantes foram capazes de refletir criticamente sobre aspectos significativos de suas vidas.

Estudo<sup>(12)</sup> executado em 4 semanas, em que os estudantes universitários mantinham suas atividades diárias e faziam fotos próprias, de objetos que traziam felicidade e de outras pessoas para investigar como sorrir, refletir e fazer o bem pode afetar o humor dos indivíduos aponta que, após fotografarem diariamente por 3 semanas, os participantes tornaram-se mais positivos e estabeleceram uma conexão com familiares e amigos, o que ajudou a aliviar o estresse.

A pesquisa *We Don't Get Much of a Voice About Anything: Perspectives on Photovoice Among People Who Inject Drugs*<sup>(13)</sup> visou explorar o interesse e a aceitabilidade da fotovoz como um método de pesquisa em potencial para dar voz às pessoas que injetam drogas. Nesse sentido, realizou-se entrevistas com o uso de fotovoz com 33 pessoas que injetam drogas sobre as

percepções em relação à Profilaxia Pré-exposição (PrEP). Os participantes relataram que descrever visualmente suas experiências cotidianas os dariam voz para contarem suas próprias histórias.

## Discussão

Observou-se que a fotografia tem sua aplicação possível em diversos contextos da saúde mental. Essencialmente, o uso da fotografia nesse âmbito relaciona-se com a desconstrução dos estigmas associados aos transtornos mentais, ao valorizar os sujeitos como seres autônomos e capazes de exercer plenamente a sua cidadania<sup>(5-7)</sup>. A fotografia funciona para além do singelo ato de fotografar, logo, associa-se com a constituição da identidade do sujeito e auxilia na produção de sentido sobre a sua própria história de vida<sup>(5)</sup>.

Nessa perspectiva, a utilização desse instrumento na pesquisa também é uma forma de possibilitar aos indivíduos em sofrimento psíquico a expressão e compartilhamento de experiências, contrapondo-se aos modelos produtivistas e aos modelos tradicionais, sendo considerada uma forma de resistência, conforme mostrou um dos artigos que compuseram esta revisão<sup>(6)</sup>. Além disso, o uso da foto propõe ressaltar os aspectos positivos de uma experiência, em detrimento de aspectos negativos, como a opressão, a estigmatização, a despersonalização e a exclusão, estimulando que os sujeitos construam novos sentidos<sup>(7)</sup>.

O uso da metodologia fotovoz foi amplamente empregada pelos artigos analisados<sup>(7,9,13)</sup>. Autores<sup>(7)</sup> ressaltam a importância das técnicas de fotografia aliadas à entrevista na interpretação das narrativas. Os adolescentes que participaram do estudo citado identificaram, a partir das fotografias, os aspectos significativos da internação que vivenciavam: a internação enquanto punição, o sofrimento, o isolamento social e o distanciamento familiar. Entretanto, também puderam dar visibilidade aos aspectos positivos, como o cuidado, o respeito, a possibilidade de estudar e de se profissionalizar.

Na população de adolescentes vítimas de violência<sup>(9)</sup>, constatou-se que estes capturaram imagens que representavam visualmente as violências em suas comunidades e também imagens abstratas de como a violência, de várias formas, os afetou pessoalmente. Logo, nesse estudo, a fotovoz possibilitou que os adolescentes compartilhassem de forma criativa suas experiências e percepções sobre violência, opressão e circunstâncias adversas da vida, as quais auxiliaram na identificação de fatores de risco, em nível individual e comunitário, relacionados à violência. Outro aspecto importante da fotovoz identificado<sup>(13)</sup> foi a utilização dessa ferramenta para proporcionar visibilidade aos indivíduos usuários de drogas injetáveis e possibilitar o compartilhamento de suas experiências, uma vez que esse instrumento

proporcionou um ambiente confortável e suscitou nos integrantes a vontade de ajudar outras pessoas que vivenciavam situações similares. A fotovoz, enquanto metodologia, mostrou-se pertinente para ser utilizada em populações marginalizadas e vulneráveis, pois promove a desconstrução de estigmas, a reinserção social, além disso, apresenta uma abordagem que permite aos participantes descreverem as realidades em que estão inseridos.

Somado a isso, as atividades fotográficas mostraram-se impulsionadoras de mudanças estruturais e assistenciais. Estudos<sup>(6-7)</sup> revelaram as perspectivas dos participantes sobre o ambiente da internação psiquiátrica, quais destacaram o estigma associado a essas instituições, bem como seu caráter de isolamento, punição e a sua semelhança com prisões. A partir dessas visões, possibilita-se a reflexão sobre as práticas e sobre o ambiente, permitindo-se o desenvolvimento de melhorias e estratégias que promovam um serviço respeitoso, que garanta a autonomia e subjetividade dos indivíduos.

Outra estratégia utilizada foi a foto-elicitación, aplicada em dois dos artigos selecionados, sendo empregada em entrevistas qualitativas com a utilização de fotografias para captar as emoções e percepções do entrevistado, garantindo a leitura da linguagem não-verbal dos sujeitos. Autores<sup>(11)</sup> fizeram uso de foto-elicitación enquanto entrevistaram pessoas em situação de rua que apresentavam transtornos mentais graves. Após as entrevistas, os participantes foram convidados a tirar fotografias, permitindo a descoberta de suas trajetórias e desafios diários. Com os registros fotográficos em mãos, foram novamente entrevistados, trazendo relatos sobre pessoas e situações que não apresentaram no primeiro inquérito. Enquanto no artigo "*Perceptions of Resilience and Coping Among Gender-Diverse Individuals Using Photography*", as fotografias tiradas pelos participantes tornaram o conceito de resiliência algo mais concreto, gerando momentos de reflexão em que puderam conhecer suas estratégias individuais de resiliência<sup>(8)</sup>. Em ambos os estudos, a foto-elicitación permitiu a autopercepção da população estudada, mostrando ser um instrumento valioso em pesquisas que abordem situações abstratas ou sentimentos de difícil interpelação.

Constatou-se que a ferramenta fotográfica configura-se como uma aliada no empoderamento e na promoção de bem-estar dos sujeitos. Ao analisar os artigos<sup>(10,12)</sup> percebe-se que essa ferramenta foi imprescindível para elaborar reflexões sobre experiências vividas e construir meios para superar as adversidades cotidianas. A fotografia constituiu-se como um meio para reviver e ressignificar traumas, tais como as violências sofridas, os abusos sexuais, os estigmas e rejeição por possuir HIV, assim como as tentativas de suicídio praticadas<sup>(10)</sup>. Ao fotografar, as mulheres tiveram a oportunidade de visualizar diferentes perspectivas

sobre elas mesmas e suas vidas, permitindo que desenvolvessem novos objetivos e voltassem seu foco para os aspectos positivos do seu cotidiano. Da mesma forma, os estudantes universitários<sup>(12)</sup>, ao capturarem imagens do seu dia a dia e de situações que os faziam felizes, sentiram-se menos ansiosos, promoveram o seu bem-estar, valorizaram e atribuíram sentido às pequenas coisas em suas vidas. Nesse sentido, evidencia-se o potencial das atividades artísticas, sobretudo a fotografia, no enfrentamento do sofrimento psíquico em diferentes populações e contextos sociais.

## Conclusão

As ações fotográficas apresentaram-se como potentes estratégias na atenção em saúde mental e no enfrentamento do sofrimento psíquico, uma vez que incentivam a desconstrução de estigmas, fortalecem vínculos e permitem que o público-alvo atribua sentido e ressignifique suas vivências. Além disso, estimulam o processo de reflexão e introspecção, culminando na criação de novas perspectivas para suas vidas.

A fotografia pôde ser vista como um dispositivo de promoção da saúde mental ao permitir que os indivíduos compartilhem suas experiências e seus sentimentos, os quais, comumente, são ocultados em metodologias convencionais, como em entrevistas isoladas. Sendo assim, por meio das imagens capturadas, os sujeitos conseguem projetar suas percepções acerca do contexto que os cercam. Observa-se que o uso da fotografia mostra-se relevante como forma de dar visibilidade àqueles que, frequentemente, estão à margem da sociedade, como os participantes dos estudos que fizeram parte da revisão.

Encontrou-se como limitação a escassez de estudos que abordassem ações fotográficas na saúde mental, demonstrando a necessidade de aprofundar os conhecimentos acerca dessa ferramenta. Sugere-se que futuras revisões de literatura englobem artigos de outras bases de dados, a fim de encontrar diferentes referenciais sobre o tema. Espera-se que o presente estudo contribua para a constituição de novas abordagens e metodologias de pesquisas em saúde mental, que contemplem os preceitos da atenção psicossocial e garantam a autonomia dos sujeitos.

## Referências

1. Santos AB, Silva GG, Pereira MER, Brito RS. Mental health, humanization and human rights. *Cad Bras Saúde Mental*. [Internet]. 2018 [cited 2020 May 20];10(25):1-19. Available from: <https://www.ufcspa.edu.br/biblioteca/docs/manual-trabalhos.pdf>
2. Menezes MP, Teixeira I, Yasui S. The photographic look as a proposal of care in mental health. *Arq Bras*

Psicol. [Internet]. 2008 [cited May 20 2020];60(3):23-31. Available from: <https://www.redalyc.org/pdf/2290/229017563004.pdf>

3. Piuco JG, Mortari LX, Simon MF, Lima, MOFF. O Recurso Fotográfico como Proposta para a Promoção em Saúde Mental: Revisão Sistemática. [Internet]. Santa Maria (RS): Faculdade SOBRESP; 2015 [cited 2020 May 20]. Available from: <http://sobresp.com.br/site/wp-content/uploads/2015/04/O-RECURSO-FOTOGRAFICO-COMO-PROPOSTA-PARA-A-PROMOCAO-EM-SAUDE-MENTAL-REVISAO-SISTEMATICA.pdf>

4. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Integrative Literature Review: a research method to incorporate evidence in health care and nursing. *Texto Contexto Enferm.* [Internet]. 2008 [cited 2020 May 21];17(4):758-64. Available from: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>

5. Levy VLS. The Therapeutics of a "CAPS AD" in a Photography's Collective. *Fractal Rev Psicol.* 2018;30(3):310-3. doi: <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v30i3/5518>

6. Maurente V. Photography and Research intervention: building strategies for inventive academic production. *Rev Polis Psique.* [Internet]. 2015 [cited 2020 May 20];5(2):111-22. Available from: <https://seer.ufrgs.br/PolisePsique/article/view/46790/34791>

7. Padovani AS, Ristum M. Constructed Meanings about Socio-Educational Institutions: Between what is Imagined and what is Lived. *Psico-USF.* 2016;21(3):609-22. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-82712016210314>

8. Bowling J, Schoebel V, Vercruyse C. Perceptions of Resilience and Coping Among Gender-Diverse Individuals Using Photography. *Transgend Health.* 2019;4(1):176-87. doi: <http://doi.org/10.1089/trgh.2019.0015>

9. Irby BM, Hamlin D, Rhoades L, Freeman NR, Summers P, Rhodes SD, et al. Violence as a health disparity: Adolescents' perceptions of violence depicted through photovoice. *J Commun Psychol.* 2017;46(8):1026-44. doi: <https://doi.org/10.1002/jcop.22089>

10. Teti M, French B, Kabel A, Farnan R. Portraits of Well-Being: Photography as a Mental Health Support for Women With HIV. *J Creat Ment Health.* 2017;12(1):48-61. doi: <https://doi.org/10.1080/15401383.2016.1206493>

11. Padgett DK, Smith BT, Derejko KS, Henwood BF, Tiderington E. A Picture Is Worth ... ? Photo Elicitation Interviewing With Formerly Homeless Adults. *Qual Health Res.* 2013;23(11):1435-44. doi: <http://doi.org/10.1177/1049732313507752>

12. Chen Y, Mark G, Ali S. Promoting Positive Affect through Smartphone Photography. *Psychol Well Being.* 2016;6(8). doi: <https://doi.org/10.1186/s13612-016-0044-4>

13. Drainoni LM, Childs E, Biello KB, Biancarelli DL, Edeza A, Salhaney P, et al. "We Don't Get Much of a Voice About Anything": Perspectives on Photovoice Among People Who Inject Drugs. *Harm Reduct J.* [Internet]. 2019 [cited 2020 May 20];27;16(1):61. Available from: <https://harmreductionjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12954-019-0334-2>

## Contribuição dos autores:

**Concepção e planejamento do estudo:** Annie Jeannine Bisso Lacchini, Lahanna da Silva Ribeiro, Émilly Giacomelli Bragé, Débora Gomes da Rocha, Domênica Bossardi Ramos. **Obtenção dos dados:** Lahanna da Silva Ribeiro, Émilly Giacomelli Bragé, Débora Gomes da Rocha, Domênica Bossardi Ramos. **Análise e interpretação dos dados:** Lahanna da Silva Ribeiro, Émilly Giacomelli Bragé, Débora Gomes da Rocha, Domênica Bossardi Ramos. **Redação do manuscrito:** Lahanna da Silva Ribeiro, Émilly Giacomelli Bragé, Débora Gomes da Rocha, Domênica Bossardi Ramos. **Revisão crítica do manuscrito:** Annie Jeannine Bisso Lacchini

**Todos os autores aprovaram a versão final do texto.**

**Conflito de interesse: os autores declararam que não há conflito de interesse.**

Recebido: 10.11.2020

Aceito: 17.02.2021

Autor correspondente:

Lahanna da Silva Ribeiro

E-mail: lahannas@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0003-0219-7348>

**Copyright © 2022 SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons CC BY.

Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.